



**Disciplina:** Introdução ao Geoprocessamento

**Ano:** 2020

**Aluna:** Maíra Ramalho Matias

**Proposição da Trama Verde Azul no planejamento territorial (um recorte): Identificação e caracterização das potenciais zonas de “atrito” entre a dimensão dos recursos hídricos e das áreas ocupadas na Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte (RMVPLN)**

A trama verde azul (TVA), originalmente concebida na França como orientação para o ordenamento e o desenvolvimento sustentável dos territórios por meio de uma rede ecológica - áreas verdes e corpos d’água integrada ao desenvolvimento urbano - (OLIVEIRA; COSTA, 2018), chegou ao Brasil com a elaboração do Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), incorporando outros elementos para além dos corpos d’água e áreas verdes, tais como a temática da mobilidade, áreas ocupadas pela população, áreas agrícolas, etc. (UFMG, 2014).

Tendo a TVA como referência para planejar e articular o território e considerando que a conexão entre as componentes da trama se faz como elemento fundamental, objetiva identificar e caracterizar a interação entre a dimensão dos recursos hídricos e das áreas ocupadas na Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte (RMVPLN), a fim de tentar identificar espacialmente as potenciais zonas de “atrito” entre essas duas componentes de uma trama maior e talvez criar chaves de decisão que pondere territórios mais voltados para a perspectiva da conservação e outros territórios mais voltados para a perspectiva de consolidação e qualificação das áreas já ocupadas. Sabe-se que a RMVPLN compreende 2 UGRHs (Paraíba do Sul e Litoral Norte) e que se configura como importante Região Metropolitana, tanto para o abastecimento público da RMSP quanto para o abastecimento do Estado do Rio de Janeiro, incluindo a RMRJ (SIGRH, 2016). Deste modo, pensar a dimensão dos recursos hídricos com a perspectiva integrada e de governança metropolitana é imprescindível, aliar isso a concepção da TVA sem invisibilizar os agentes atuantes é um desafio e formas de representação dessas narrativas são indispensáveis.

A identificação e caracterização das potenciais zonas de “atrito” se dará por meio de técnicas de geoprocessamento, considerando: 1. características do tecido urbano (adensamento e uso e ocupação da terra - SMA); 2. características hidrográficas (corpos d’água, qualidade da água e seus usos - SMA/SNIS/CETESB); 3. características sociodemográficas (quem são as pessoas desses territórios? - IBGE/CENSO;PNADs).

**Referências:**

OLIVEIRA, Ana Mourão; COSTA, Heloisa Soares de Moura. A trama verde e azul no planejamento territorial: aproximações e distanciamentos. Rev. Bras. Estud. Urbanos Reg., São Paulo, v. 20, n. 3, p. 538-555, dez. 2018. Acesso: mar/2020.

SIGRH. Sistema Integrado de Gerenciamento de Recursos Hídricos. Revisão e Atualização do Plano de Bacia da UGRHI 02 – Paraíba do Sul. 2016. Disponível em: <[http://www.sigrh.sp.gov.br/public/uploads/documents/CBH-PS/14089/sintese-do-plano-de-bacia-ugrhi\\_02-01-08-17-completo.pdf](http://www.sigrh.sp.gov.br/public/uploads/documents/CBH-PS/14089/sintese-do-plano-de-bacia-ugrhi_02-01-08-17-completo.pdf)>. Acesso: mar/2020.

UFMG. Universidade Federal de Minas Gerais. Plano Metropolitano – Macrozoneamento RMBH. Produto 3: Avaliação dos marcos normativos e projetos estruturantes federais, estaduais e municipais referentes ao ordenamento territorial da RMBH. Belo Horizonte, dez. 2014.